

## Apresentação

Fernando Simplício dos Santos (UNIR)

Lucas Martins Gama Khalil (UNIR)

O presente número temático da *RE-UNIR, Revista do Centro de Estudos da Linguagem* (CEL), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vinculada ao Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas (DALV-PVH), apresenta ao público oito artigos e uma resenha de docentes e de investigadores que fazem parte de diversas instituições de ensino e de pesquisa do Brasil, abrangendo as áreas de língua portuguesa, libras, linguística e literatura.

O primeiro escrito é de Andreza Marcião dos Santos (UFMG) e Shirlene Aparecida da Rocha (UFMG). As autoras têm como objetivo analisar a relação entre nomes de urna e voto, examinando, para tanto, repositório de dados eleitorais. Nesse sentido, foram selecionados os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com a finalidade de avaliar dados obtidos nas eleições de 2014 e 2018. Além disso, a partir de uma abordagem teórica rigorosa, as autoras discutem a necessidade de aprofundar suas pesquisas, considerando os âmbitos da Psicologia Política, Ciência Política e Antroponímia, mas sem deixar, contudo, de trabalhar questões importantes sobre a problemática por elas já levantada.

No segundo artigo, Emanuel Angelo Nascimento (UNICAMP) faz uma reflexão sobre determinados processos de ensino e aprendizagem, pautando-se em teorias de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi, por exemplo. Assim, o autor destaca: a) a memória discursiva; b) a análise do discurso; c) o entrecruzamento da língua com a história, a fim de delimitar, diacronicamente, o imbricamento entre sujeito, ensino e discurso, atinente a uma parte do percurso histórico das ideias linguísticas no Brasil.

Em seguida, Sara Pereira dos Santos (UNIR) e Geane Valesca da Cunha Klein (UNIR) estudam assuntos relativos ao ensino da língua portuguesa, criticando, de certa maneira, a permanência da prática pedagógica que insiste em destacar uma perspectiva reducionista, isto é, vinculada ao estudo da palavra e da frase de forma descontextualizada. Para debater esse ponto, as autoras examinam as acepções de leitura de discentes da graduação do Curso de Letras Português, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR-PVH). Sob tal enfoque, Santos e Klein sugerem, no artigo, possíveis caminhos que, sem dúvida, contribuem para melhorar o ensino e a reflexão sobre a língua portuguesa, em meio a outras particularidades.

No artigo subsequente, Geisa Mara Batista (UFMG) investiga, no geral, a compreensão que se tem a respeito do termo República na sociedade contemporânea brasileira para, especificamente, sublinhar a correlação entre os lexemas República brasileira e Democracia brasileira. Para a consecução dos objetivos, a autora vale-se de uma pesquisa realizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, principalmente, no Jornal do Brasil (RJ), constando que, com o desenrolar do tempo, ambos os termos passaram por significativas transformações semânticas e de uso. Aprofundando suas reflexões, enfim, Geisa Mara Batista problematiza sua proposta de investigação, averiguando se, atualmente, o ideário nacional ainda corresponde a determinadas concepções republicanas de cunho tradicional.

Por seu turno, Leoni Ramos Souza Nascimento (UNIR), Edivaldo da Silva Costa (UFS) e Magno Prado Gama Prates (UNIR) trazem à tona a discussão sobre mecanismos metodológicos e didáticos, ligados ao aperfeiçoamento das competências que giram em torno do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, em consonância com o desenvolvimento do domínio técnico da Escrita da Língua de Sinais. Para tanto, a partir do uso Sistema *SignWriting* em um curso para surdos adultos, destacam o estudo de obras da literatura surda, a fim de exercitar (junto a representantes da comunidade surda) a leitura e a produção textual, enfatizando, entre outros aspectos, a análise semântica e sintática das duas línguas em questão.

No sexto artigo, Ana Yanca da Costa Maciel (UNIR) analisa a relação entre nativo e estrangeiro, estabelecida no conto “Dois poetas da província”, publicado no livro *A cidade ilhada*, de Milton Hatoum. Por intermédio de teorias de Antonio Candido e Yves Reuter, a autora traz considerações concernentes à estrutura da obra literária e suas peculiares correlações com o contexto social, observando que, por um lado, às vezes, o nativo se espelha no dominador com propósito de fugir da sua árdua realidade; por outro, o estrangeiro, na narrativa de Milton Hatoum, representa um dos responsáveis pela construção de estereótipos que reduzem, drasticamente, as origens identitárias do “outro”, fazendo com que este último venha a negar, até mesmo, suas origens.

Na sequência, Patricia Marouvo Fagundes (UFRJ) analisa o romance *Frankenstein* (1818), de Mary Shelley, grifando a afinidade entre ódio, temor e destruição, atinente à razão iluminista, ao sublime e a determinadas instâncias que pertencem ao universo gótico. Por esse prisma, o objetivo de Fagundes é proporcionar uma leitura de *Frankenstein*, de forma a frisar, de uma parte, a função da imaginação na criação artística e, de outra, o papel da imaginação na elaboração científica. Assim sendo, a autora debate a questão entre criação, imaginação e literatura *versus* técnica, desenvolvimento e saber propagados pela ciência, por exemplo.

Encerrando a seção de artigos, Erlândia Ribeiro da Silva (UNIR) apresenta uma leitura das obras *Olho de Boto* (2015) e *A paixão de Ajuricaba* (2005), de Salomão Larêdo e de Márcio Souza, respectivamente. A partir da problematização de termos, tais como: holocausto de índios, civilização, barbárie, progresso e atraso, seu objetivo é averiguar a maneira pela qual os temas da violência, do autoritarismo e da modernidade estão representados em ambas as narrativas em foco. Por conseguinte, Silva examina as produções literária de Larêdo e de Márcio Souza sob a perspectiva do tempo presente, isto é, acentuando questões presentes em nossa contemporaneidade.

Enfim, na seção de resenhas, há o texto de autoria de Leandro Silveira Araujo (UFU), Fernando Silva Freitas (UFU) e Heloísa Rodrigues Almeida (UFU), cuja análise versa sobre o livro *Para conhecer norma linguística* (2017), de

Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Zilles. Esta é uma obra que trata da apreciação de normas da linguagem no campo dos estudos normativos – o que abrange, igualmente, tanto o ensino como a descrição de línguas.

\*\*\*

Por meio da apresentação dos trabalhos elencados acima, destacamos que este número da Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia – *RE-UNIR* – traz ao público análises que, com efeito, contribuem para o aperfeiçoamento da pesquisa e de práticas metodológicas e pedagógicas nas áreas de língua portuguesa, libras, linguística e literatura. Assim como de costume, gostaríamos de encerrar esta edição, mais uma vez, reiterando os nossos agradecimentos aos autores, pareceristas e toda a equipe da *RE-UNIR*.

**Boa leitura!**